

Educação a distância: Perfil e fatores motivacionais que levam o estudante a decisão de evasão

Autoria

Jackeline Ferreira da Encarnação
Administração/Laureate International Universities

Manolita Correia Lima

Programa de Pós-Graduação em Gestão Internacional de Negócios - PMDGI/Escola Superior de Propaganda e Marketing

Resumo

Este artigo teve como propósito identificar os motivos que contribuem para decisão de evasão do estudante matriculado no ensino superior na modalidade a distância, assim como, o perfil socioeconômico deste discente, publicados na literatura nacional científica do período de 2007 a 2017. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, Redalyc, Google Acadêmico e Spell por meio de técnicas bibliométricas. Identificou-se 36 estudos voltados para a evasão no ensino a distância, sendo que, 26 foram excluídos por não contemplarem o escopo de pesquisa. Os resultados de pesquisa demonstraram que o perfil do estudante evadido é geralmente masculino, casado, idade entre 21 a 35 anos e renda mensal entre 2 a 5 salários mínimos. Em relação às motivações identificou-se que são multidimensionais e diretamente relacionadas ao estudante e a Instituição de Ensino Superior, constatou-se a necessidade de políticas públicas que amenizem os altos índices de evasão. Os resultados sinalizam também que há necessidade de um número maior de pesquisa que combinem métodos, dessa forma se quantifica e qualifica o fenômeno.

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Capacitação Docente em Administração

TÍTULO: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERFIL E FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM O ESTUDANTE A DECISÃO DE EVASÃO

RESUMO

Este artigo teve como propósito identificar os motivos que contribuem para decisão de evasão do estudante matriculado no ensino superior na modalidade a distância, assim como, o perfil socioeconômico deste discente, publicados na literatura nacional científica do período de 2007 a 2017. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, Redalyc, Google Acadêmico e Spell por meio de técnicas bibliométricas. Identificou-se 36 estudos voltados para a evasão no ensino a distância, sendo que, 26 foram excluídos por não contemplarem o escopo de pesquisa. Os resultados de pesquisa demonstraram que o perfil do estudante evadido é geralmente masculino, casado, idade entre 21 a 35 anos e renda mensal entre 2 a 5 salários mínimos. Em relação às motivações identificou-se que são multidimensionais e diretamente relacionadas ao estudante e a IES, constatou-se a necessidade de políticas públicas que amenizem os altos índices de evasão. Os resultados sinalizam também que há necessidade de um número maior de pesquisa que combinem métodos, dessa forma se quantifica e qualifica o fenômeno.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Ensino a Distância; Evasão

ABSTRACT

The purpose of this article was to identify the reasons that contributed to students dropping out from distance learning university courses, as well the socioeconomic profile of these students, published in the national scientific literature for the period from 2007 to 2017. The study was performed in the Scielo, Redalyc, Google Scholar and Spell databases, using bibliometric techniques. Thirty-six studies on distance learning dropouts were found, 26 of which were excluded since they did not fit the research scope. The study results demonstrated that the student dropout profile is generally male, married, 21 to 35 years of age and with household income from two to five minimum wages. With respect to the reasons, they are multidimensional and directly related to the student and the institution of higher learning. It was seen that public policies are needed to reduce these high dropout rates. The results also indicate the need for more studies that combine methods, in order to quantify and qualify the phenomenon.

Keywords: University Education; Distance Learning; Dropouts

INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino a distância (EAD) foi previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9.394, 1996) e a regulamentação desta modalidade (documento que sistematiza os procedimentos legais) se deu a partir do Decreto n. 5.622, de 2005. Com a regulamentação e criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) (BRASIL, 2006) tem havido forte expansão na oferta de cursos. Embora a decisão inicial estivesse associada à ampliação de vagas e o acesso ao Ensino Superior público, constata-se que o efeito colateral foi a rápida adesão pela iniciativa privada: em 2010 foram registradas 930.920 matrículas, 20% em universidades públicas e 80% em particulares (SEMESP, 2017). Em 2015 a matrícula se eleva em 50% (1.393.780) mas a assimetria público/privado aumenta (90% em instituições particulares).

Estabelecendo um paralelo com a modalidade presencial, no mesmo período, em 2010 havia um total de 5.476.813 matrículas, correspondendo a 27% do setor público e 73% da iniciativa privada. Em 2015, verifica-se um aumento de 21% no total de matrículas, registrando-se um total de 6.639.794, e mantendo a proporcionalidade nos segmentos público e privado. Ao analisar as duas modalidades no mesmo período, constata-se que o crescimento do EAD foi proporcionalmente o dobro em relação ao presencial, com predominância do segmento privado.

Tais iniciativas se alinham aos interesses de o Governo favorecer a inserção social, mas o crescimento da evasão seria proporcional ao crescimento da EAD? Dados referentes à 2015 apontam que o percentual de desistência era 34,20% (SEMESP, 2017) e dados extraídos do Censo EAD.BR (2015/2016) sinalizam que 40% das instituições que ofereceram cursos regulamentados, totalmente a distância, apresentaram uma taxa de evasão que varia entre 26% a 50%. Esses dados revelam que a evasão no Ensino Superior não é modesta, independente da perspectiva que se leia a ampliação do EAD, a evasão é entendida como fenômeno complexo, está presente em todas as instituições educacionais e níveis de ensino. Contudo, no formato EAD a evasão se revela mais pronunciada.

Levando-se em conta uma perspectiva econômica, a desistência escolar pode comprometer a qualificação de mão de obra, a capacidade produtiva e a competitividade nacional (SILVA FILHO, 2007). A educação, além de alavancar o desenvolvimento econômico, contribui para uma sociedade democrática, forte e evoluída (DIAS SOBRINHO, 2013). Assim sendo, a evasão promove prejuízos econômicos e sociais.

Apesar do crescimento do número de matrículas e das taxas de evasão, Pacheco, Nakayama, e Rissi (2015, p. 67) afirmam que existe uma lacuna acerca do estado da arte sobre EAD, principalmente no que se refere à realidade brasileira. Isso despertou o interesse de investir em uma pesquisa bibliográfico e documental que ajudasse a fundamentar as seguintes questões: de acordo com a literatura científica nacional, qual é o perfil do estudante universitário, que apesar de optar pelo EAD, abandona o curso antes de seu término? Quais são os fatores que mais contribuem para isso? Com o propósito de responder este questionamento, objetivo geral do texto reside em identificar o perfil do discente desistente e compreender os motivos que justificaram a decisão de evasão.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Aspectos Históricos

A EAD não é um fenômeno recente, sua história perpassa gerações e o seu desenvolvimento está ligado à primeira tecnologia – a escrita. A literatura sobre esta modalidade de ensino percorre três gerações: a primeira foi realizada por meio de correspondências, assim, o material instrucional era predominantemente impresso; a segunda, além do material impresso, utilizava os meios de comunicação de massa, televisão aberta, rádio, fitas de áudio e vídeo (HOLMBERG, 2005; FRANÇA, MATTA, ALVES, 2012; COSTA, COCHIA, 2013). Tanto a primeira quanto a segunda produziram um modelo industrializado de ensino, “com base em princípios de racionalização, produção em massa e mecanização” (FRANÇA; MATTA; ALVES, 2012, p.6). Os anos 1990 inauguram a terceira geração, reconhecida pelo uso intensivo de recursos de multimídia. Para Medeiros (2015), além dessas três há uma quarta geração constituída pela conexão de computadores em rede e o uso intensivo da internet. O Ambiente Virtual de Integração (AVI) gera expectativas porque favorece o aprendizado colaborativo.

1.2 Definição da Educação a Distância

Quase dez anos depois de a LDB publicada (BRASIL, 1996), o decreto nº. 5.622 (2005) regulamenta o Art. 80 da referida lei ao definir EAD nos seguintes termos: “Art. 1º (...) modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005). Mas, em que termos a academia tem se referido ao EAD? Almeida, Abbad et al. (2013), por exemplo, enfatizam que esta modalidade de ensino-aprendizagem está fortemente relacionada às tecnologias digitais e isso pressupõe um estudante mais autônomo. Esta visão fortalece o perfil do estudante definido por Moore (1997), com o suporte da teoria “distância transacional”. Para o autor, o alcance dos objetivos educacionais depende do engajamento do estudante, de sua autonomia intelectual e da fluência digital desenvolvida. Costa; Cochia (2013) e Vilaça (2010) tratam a questão do tempo e do espaço ao ressaltarem que apesar de estudantes e professores estarem fisicamente separados, essa separação pode ser contornada pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), uma vez que elas permitem a realização de atividades síncronas, ativadoras do processo de ensino-aprendizagem. Argumentam, que a distância física ou a questão cronológica não são determinantes do processo de aprendizagem, além disso reforçam a importância do EAD em um País continental, com reduzido número de estudantes integrados ao Ensino Superior e a possibilidade de chegar às localidades em que o ensino presencial não chegou, respeitando o ritmo de vida de pessoas em faixas etárias variadas.

Não faltam autores que problematizam a forma como o EAD tem se expandido no Brasil. Alonso (2014, p.39) questiona o protagonismo da iniciativa privada, a preocupação de alcançar escala (com o crescimento do número de matrículas) sem compromisso com a qualidade, prevalecendo a oferta de cursos aligeirados; de impor a intensificação do trabalho docente e de contribuir para a desqualificação do trabalho do professor. Ferrugini et al. (2014) ressaltam o desgaste do formato EAD, reconhecido por ser a maneira mais fácil e rápida de se obter o diploma do Ensino Superior, quando comparado à modalidade presencial.

Independente da leitura que se faça, quando se leva em conta as exigências de uma sociedade intensiva de conhecimento, pautada na educação permanente e fortemente favorecida pela revolução das TICs, como não reconhecer a importância que a EAD pode exercer? Ela integra a agenda de países centrais e periféricos, não

é sem razão de ser que a Unesco tem dedicado particular atenção a sua disseminação, ao colaborar na capacitação de docentes que atuam na Educação Básica, assim como, na formação de grupos estratégicos e formadores de opinião. A agência argumenta que o EAD pode atender as carências educacionais nacionais e investir na qualidade/desempenho educacional dos países que ainda não equilibraram qualidade e quantidade. A sua expansão ocorre por meio da Universidade Aberta, entusiasta dos métodos de aprendizagem à distância, descrita pelo elevado número de estudantes, ausência de exigência de formação anterior, uso combinado de tecnologia digital, oferta de orientação por equipe especializada, economia de escala (SCHLICKMANN; ROCZANSKI; AZEVEDO, 2008). Observa-se que no contexto nacional, a Universidade Aberta está circunscrita às Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP).

Atendo-se ao número de matrículas, Kentnor (2015) afirma que o EAD não é mais uma tendência e sim “*mainstream*”: nos EUA, em 2007, dos 18,2 milhões de estudantes matriculados no Ensino Superior, 3,9 milhões (21,4%) estavam matriculados em um curso on-line. Em 2010, dos 21 milhões matriculados, 6 milhões (29%) estavam inscritos em cursos on-line. Em três anos, o crescimento foi de 18.8%. Entre 2010 e 2012, a taxa de crescimento manteve-se estabilizada, permanecendo em torno de 4.9%. (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EUA, 2013). Em grande parte, a disseminação do EAD nos EUA se deve ao uso intensivo das TICs: 88% da população têm acesso à internet. Regiões como Europa, América Latina e Caribe, o acesso corresponde a 77% e 59%, respectivamente. A região com menos acesso é a África, com 28% da população com acesso à internet (SCHLICKMANN; ROCZANSKI; AZEVEDO, 2008; EXITO EXPORTADOR, 2018).

1.4 Evasão no Ensino Superior na Modalidade a Distância

Apesar do crescimento do número de matrícula, a expansão do EAD é cocada em dúvida pela evasão. Dados do SEMESP (2017) revelam a taxa de evasão no Ensino Superior (Fig.1), mas os números relativos à modalidade EAD (33,7%) nas IES particulares são preocupantes (34,2%). Nos últimos cinco anos, a taxa de evasão na modalidade presencial foi crescente, com discreta variação. No entanto, na modalidade a distância, além de o índice ser maior (33,7%, em 2015), o indicador se encontra em ascensão.

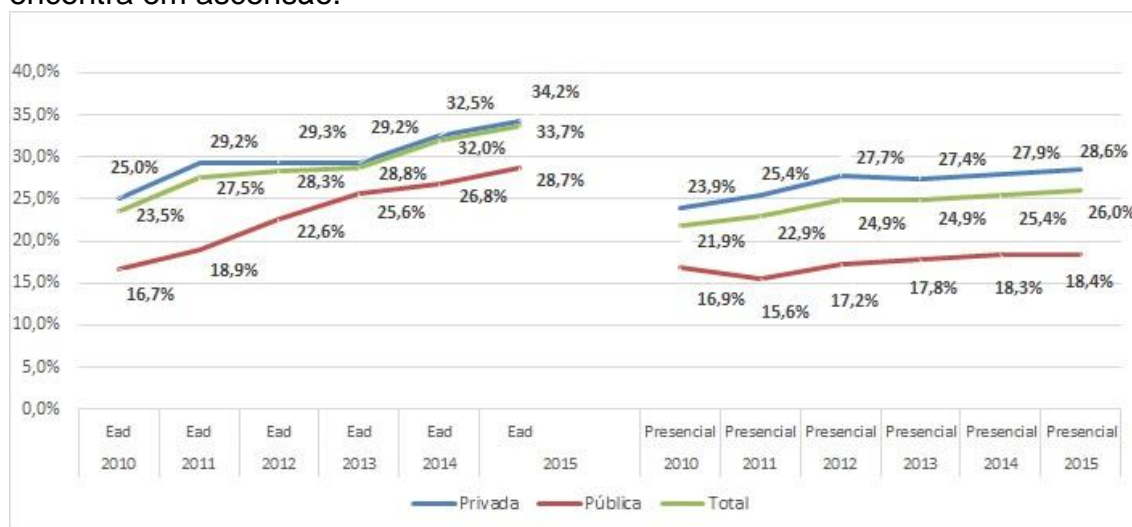


Figura 1: Taxa de Evasão na Modalidade EAD e Presencial
Fonte: Semesp, 2017

Para Unesco (2006), a evasão tanto pode ser entendida como abandono do curso por parte do estudante, quanto a soma de estudantes que não renovam o seu vínculo institucional com o sistema de Ensino Superior. As motivações podem ser voluntárias ou induzidas, com influências negativas ou positivas, respondendo às circunstâncias internas ou externas do discente.

Silva Filho et al (2007, p. 642) argumentam que a evasão pode ser percebida por dois primas similares, porém, não idênticos: a evasão média anual – percentual de estudantes matriculados em determinado curso ou IES, que não renovaram a matrícula para o ano ou semestre seguinte, e a evasão total, entendida como a soma dos alunos ingressantes versus a quantidade de alunos diplomados. Apesar de serem próximas, estas duas visões não estão conectadas, pois, nelas incidem diretamente as taxas de reprovação.

Para Bittencourt e Mercado (2014, p. 473), o problema pode ser agravado pelo fato de as IES não registrarem em suas bases de dados o real motivo da evasão, seja ele decorrente de abandono sem justificativas, transferência de IES e/ou curso. Almeida et al (2013) compreendem que a evasão é o abandono da disciplina, curso ou IES por parte do estudante, sem o cumprimento dos requisitos obrigatórios para o término (ALMEIDA et al, 2013). Fávero (2006), por sua vez, associa a evasão a situação em que o estudante, apesar de matriculado em um curso oferecido pela IES, nunca se apresentou ao professor ou colegas. Para Sousa e Maciel (2016), trata-se de um fenômeno multidimensional, sendo necessário conhecer suas diferentes formas afim de que se possa ter clareza e agir de forma preventiva.

A evasão não é um problema brasileiro, de acordo com a Unesco (2006) ela está presente em quase todos os países da América latina representando um prejuízo anual da ordem de 11 bilhões de dólares. Na Argentina, 50% dos estudantes desistiram do curso nos dois primeiros anos; na Bolívia a evasão chega a 77%, neste país, o período médio para a conclusão da graduação chega a treze anos. No Chile, a taxa de evasão gira em torno de 39%, com variação considerável entre os cursos. Em Honduras, na área de exatas, a evasão chega a 51%. O problema em questão também pode ser presenciado em países desenvolvidos como (Espanha, 80%; Itália, 58%; Suécia 52%; Estados Unidos, 34%; Alemanha, 30%; Reino Unido, 17%; França, 4%) (MEZZARI et al., 2013, p. 152). Silva et al (2014, p. 40) asseguram que em países como Moçambique e Cabo Verde o percentual “chega a atingir mais da metade dos alunos que ingressaram nesta modalidade”.

1.5 Motivações da evasão

Resultados de pesquisas realizadas com os estudantes matriculados no EAD apontam que os fatores determinantes da evasão são constituídos pela falta de tempo, pouca disposição para os estudos e extensão da jornada de trabalho cumprida (BELLONI, 2002; ABRAEAD, 2008; ROSSI, 2008). Almeida et al (2013), por sua vez, concluem que os fatores indutores da evasão transitam entre situacionais, pessoais, familiares e profissionais dos estudantes; ausência de apoio acadêmico relacionado à interação síncrona e assíncrona entre estudantes e tutores; problemas com a tecnologia relacionada à pouca habilidade no manuseio das tecnologias digitais; além de falta de apoio administrativo relacionado a problemas institucionais. Para a Unesco (2006) as motivações da evasão universitária são entendidas como comportamentais decorrentes do baixo rendimento escolar; mudança de curso tendo em vista uma nova carreira, dificuldade de cumprir as regras regimentais da IES.

Silva Filho et al (2007) argumentam que reduzir a evasão à razões econômicas é uma forma de simplificar o fenômeno. Segundo os autores, a desistência pode estar

relacionada à expectativa frustrada de o estudante se integrar a IES e isso desmotiva o discente a investir tempo e recursos financeiros na realização e conclusão do curso.

Bittencourt e Mercado (2014) identificaram duas famílias de fatores: enquanto os exógenos se referem aos aspectos externos à IES – e por isso mesmo dificilmente conseguem exercer algum controle sobre eles – os endógenos se referem a aspectos internos, diretamente ligados às questões institucionais, possíveis de serem gerenciáveis pelas lideranças acadêmicas, com a ajuda dos professores.

Fiusa e Sarriera (2012) chamam atenção para o fato de a literatura sobre o assunto não ser consensual sobre as motivações da evasão no EAD. A participação dos autores em fóruns colaborativos os levou a concluir que a atuação do tutor no processo de interação com os estudantes é fundamental para redução da evasão. Apesar de não se questionar a referida conclusão, ela é incapaz de responder às diversas motivações internas e externas que levam os estudantes à decisão de interromper uma formação em curso. Isso remete a tese assumida pela Unesco (2006) de que a desistência acadêmica está inter-relacionada com o sistema educacional, a estrutura social e econômica do país onde está inserida (UNESCO, 2006).

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de identificar o perfil e os motivos justificadores da decisão de evasão em cursos no formato EAD a partir do que foi publicado nos periódicos acadêmicos brasileiros, investiu-se em uma revisão de literatura respeitando os procedimentos recomendados por Chueke e Amatucci (2015) e Fink (2010). Os autores afirmam que a revisão sistemática da literatura respeita seis etapas: a) formular a questão orientadora do estudo; b) selecionar as bases de dados eletrônicas que serão levadas em contas na localização de periódicos e artigos; c) definir os eixos temáticos; d) empregar critérios de seleção que legitimem a seleção dos artigos; e) tabular os resultados (quantificando e qualificando as informações); f) gerar análises comparativas contrastando-as com a questão motivadora do estudo.

Por se tratar de uma investigação com foco na produção científica nacional, priorizou-se bases de dados consideradas *open access*: Scielo, Redalyc, Google Scholar e Spell. As três primeiras são bases multidisciplinares e a última reúne periódicos classificados na área Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. Optou-se por esta base pelo fato de o curso de Administração, na modalidade a distância, ser o segundo mais procurado na rede privada de Ensino Superior (SEMESP, 2017).

A consulta às referidas bases foi realizada entre os meses de março e abril de 2018 e considerou ensaios teóricos e artigos teórico-empíricos publicados entre 2007 e 2017. Para assegurar a qualidade acadêmica das publicações foram considerados apenas os trabalhos classificados entre os estratos A1 e B2. Cabe esclarecer que no portal da Capes é informado que “a classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade A1-100 pontos, A2-80 pontos; B1-60 pontos; B2-50 pontos; B3-30 pontos; B4-20 pontos; B5-10 pontos; C- não pontua” (SILVA; MELO; MUYLDER, 2016).

Ao tratar de EAD, a literatura consultada adota vários termos: educação virtual, ensino virtual, ensino a distância, educação a distância, modalidade a distância, ambiente virtual, ensino on-line, educação on-line, e-learning, recursos educacionais abertos, entre outros. Todos esses termos foram considerados no sistema de busca,

assim como, Ensino Superior e evasão. Levando em conta os termos de busca e os critérios de qualidade adotados, identificou-se a existência de 54 trabalhos. Os textos cujos conteúdos tratam a evasão no ensino semipresencial ou como forma de apoio ao processo de ensino-aprendizagem foram excluídos. Para se certificar da aderência dos textos aos objetivos da revisão, os resumos foram lidos e com isso se observou que 36 dos 54 textos aprofundam algum aspecto relacionado à evasão no EAD, no entanto, apenas 10 discutem a questão no âmbito da Educação Superior.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Figura 2 reúne dados – título, autores, periódico, ano de publicação, indicadores de citação e editora – sobre o total de artigos localizados conforme os descritores informados na metodologia.

Título do artigo	Nome do periódico	Autores	Ano de publicação	Indicadores de citação			Instituição-Editora
				SJR	H-5 - Index	H-5 - Median	
Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno	Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL	EMANUELLI, G. B.	2011		8	9	Universidade Federal de Santa Catarina
A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão	Educação	DAUDT, S. I. D.; BEHAR, P. A.	2013		10	14	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância	Psicologia: Ciência e Profissão	FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C.	2013		16	24	Conselho Federal de Psicologia
Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L.	2014	0,41	13	17	Fundação Cesgranrio
Discutindo sobre a evasão em um curso de licenciatura em matemática a distância	EccoS Revista Científica	SANTOS, S. C.	2014		5	10	Universidade Nove de Julho
Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração a distância do sistema universidade aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática	Revista de Ciências da Administração	PACHECO, A. S. V.; NAKAYAMA, M. K.; RISSI, M.	2015		10	13	Universidade Federal de Santa Catarina
Evasão e permanência estudantil na educação a distância	Opción	CORNÉLIO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W.	2015	0,18	5	8	Universidad Del Zulia
Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil	Educação em Revista	SOUSA, A. S. Q.; MACIEL, C. E.	2016		9	12	Universidade Federal de Minas Gerais
Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência	Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL	CORNÉLIO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W.; GOULART, I. B.	2016		8	9	Universidade Federal de Santa Catarina
Formulações estratégicas para o enfrentamento da evasão escolar: o caso de uma Instituição de Ensino Superior no Ceará	Revista de Educação, Ciência e Cultura	BIZARRIA, F. P. A.; TASSIGNY, M. M.; SILVA, M. A.	2017		9	4	UnilaSalle

Figura 2: Total de artigos localizados
Fonte: elaborada pelos autores

Considerando o intervalo de tempo (2007–2017), observa-se que o interesse pela discussão sobre EAD e evasão ganha espaço a partir de 2011, seis anos após a sua regulamentação. Vale lembrar que a modalidade foi regulamentada pelo decreto Decreto n. 5.622 (2005) e que a sua expansão se deu a partir da regulamentação do sistema Universidade Aberta no Brasil, mediante o decreto 5.800 (2006).

Dos dez periódicos considerados, apenas dois apresentam indicadores SJR e por isso mesmo são considerados internacionais. Os principais indexadores multidisciplinares internacionais estão atrelados a Thomson Scientific e Scopus bases. Packer (2011) assegura que no cenário da editoração científica o JCR (Journal Citations Reports), o SJR (International Scientific Journal) e o SCImago (Scientific Journal Rankings) são as bases mais relevantes porque emitem referências bibliométricas. Os demais periódicos que integraram a revisão da literatura se limitam ao ambiente acadêmico nacional, todos eles são mantidos por IES, exceto a Psicologia: Ciência e Profissão, mantida pelo Conselho Profissional.

Na figura 3 são apresentados os objetivos justificadores dos textos, o tipo de texto (se ensaio acadêmico ou artigo teórico-empírico) e a abordagem metodológicas adotada.

Título do artigo	Tipo de Artigo	Abordagem	Objetivo de pesquisa
1 - Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno	Teórico-Empírico	Quantitativa	Identificar e analisar os fatores que impulsionam a atração e refração no curso superior na modalidade a distância da Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal.
2 - A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão	Ensaio Teórico		Apresentar as características da gestão universitária na modalidade EAD que influenciam a decisão de evasão.
3 - Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância	Teórico-Empírico	Mista	Discutir estratégias de combate a evasão por meio do entendimento e compreensão dos fatores que levam o aluno a adesão e permanência no ensino EAD.
4 - Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB	Teórico-Empírico	Mista	Identificar os fatores que influenciam a evasão dos alunos do curso Piloto em EAD de Administração da UFAL/UAB.
5 - Discutindo sobre a evasão em um curso de licenciatura em matemática a distância	Teórico-Empírico	Qualitativa	Identificar os motivos que levam a evasão no curso de licenciatura em matemática a partir da perspectiva do estudante ingressante.
6 - Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração a distância do sistema universidade aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática	Teórico-Empírico	Qualitativa	Desenvolver uma construção teórica da gestão do curso de administração a distância da UFSC nos processos de evasão e permanência do estudante sob a ótica multiparadigmática.
7 - Evasão e permanência estudantil na educação a distância	Teórico-Empírico	Quantitativa	Analisar os fatores que motivam a evasão/permanência em cursos de graduação na modalidade a distância.
8 - Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil	Teórico-Empírico	Quantitativa	Analisar o perfil dos estudantes evadidos no curso de licenciatura em Física na modalidade a distância, oferecido pela UAB/Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, no período de 2005 a 2012.
9 - Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência	Teórico-Empírico	Quantitativa	Descrever os fatores que impactam a evasão/permanência dos alunos e ex-alunos de Educação a Distância nos cursos de graduação de um Polo de Apoio Presencial do Município de Itabira - MG, no período de agosto de 2009 a agosto de 2014.
10 - Formulações estratégicas para o enfrentamento da evasão escolar: o caso de uma Instituição de Ensino Superior no Ceará	Teórico-Empírico	Qualitativo	Identificar e entender as estratégias escolhidas de enfrentamento à evasão em cursos pertencentes ao eixo do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Figura 3: Escolhas metodológicas e objetivos de pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores

No que diz respeito aos objetivos justificadores dos textos, todos procuram conhecer o perfil do estudante evadido, identificar e explicar os motivos que impulsionam a decisão de evasão no Ensino Superior, modalidade EAD, seja a partir de fatores endógenos exógenos às IES. Observa-se que dos dez textos, nove são artigos e por isso mesmo envolvem pesquisa empírica. Segundo Ribeiro (2016), é o tipo de pesquisa que pressupõe a investigação prática por meio “diversos métodos sejam de observação ou experimentação em determinado contexto, com o objetivo de colher dados em campo”. Duadt e Behar (2013) optaram pelo ensaio teórico ao elaborar reflexões sobre os aspectos organizacionais da IES que influenciam na decisão de evasão do estudante.

Quanto à abordagem, três artigos consolidam os resultados de pesquisas qualitativas. Collis e Hussey (2005) argumentam que a leitura fenomenológica ou interpretativista dos fenômenos priorizam visões aprofundadas do problema investigado. Prevaleceu o uso de entrevista semiestruturada, a técnica de tratamento transitou entre análise de conteúdo e análise de discurso, com a utilização do software Atlas TI. Entre os artigos cujos autores fizeram uso desta abordagem, chama atenção o texto “Evasão e permanência dos estudantes de um curso de Administração a distância do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática” pelo fato de explorar recursos da grounded theory ao investigar a gestão dos cursos de Administração a distância, considerando os processos de evasão e permanência (PACHECO et al, 2015, p. 67).

Dos dez artigos, quatro adotam abordagem quantitativa. Para Terence e Escrivão Filho (2006), trata-se de um tipo de pesquisa que visa a conciliação de ideias empiristas, aliadas aos conceitos de matemática e lógica. Os artigos cujas pesquisas envolveram a referida abordagem, os autores exploraram o método survey, coletaram os dados com a aplicação de questionários e utilizaram estatística descritiva simples e multivariada (análise fatorial), com apoio da ferramenta *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS.

Nas investigações qualitativas, o *corpus* de pesquisa foi diversificado, variaram entre o número de entrevistados e o perfil escolhido. No artigo “Formulações estratégicas

para o enfrentamento da evasão escolar”, cujo objetivo foi identificar estratégias adotadas pelas IES para conter a evasão, os autores entrevistaram oito agentes diretamente ligados ao curso de EAD, entre eles, gestores, professores e tutores, excluindo-se o estudante. No artigo “Evasão e permanência estudantil na educação a distância”, 342 estudantes evadidos foram ouvidos. No artigo “Discutindo sobre a evasão em um curso de licenciatura em matemática a distância”, agentes diretamente ligados ao curso EAD e estudantes ingressantes foram entrevistado. Nas pesquisas quantitativas houve pouca diferença entre o perfil da amostra. Os autores dos artigos “Atração e refração na educação a distância” e “Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência” trabalharam com os estudantes matriculados, formados e evadidos. O primeiro considerou 97 estudantes e o segundo 342. O artigo “Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da UAB” buscou identificar o perfil do aluno evadido do curso de Física, oferecido pela UFRN, para isso, os autores exploraram a base de dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e do Observatório da Vida do Estudante Universitário (OVE-UFRN).

3.1 Perfil dos alunos evadidos

Bittencourt e Mercado (2014), Sousa e Maciel (2016) buscaram identificar o perfil dos alunos evadidos. Os primeiros autores trabalharam com uma amostra de 260 estudantes evadidos e obtiveram um retorno de 15% dos questionários aplicados. Os demais trabalharam com dados disponibilizados nas bases SIGAA e Observatório da Vida do Estudante Universitário (OVEU/UFRN). A Figura 4 reúne dados sobre o perfil sociodemográfico extraído dos textos.

Gênero		
Autores	Masculino	Feminino
BITTENCOURT e MERCADO (2014)	69%	31%
SOUSA e MACIEL (2016)	71%	29%
Faixa Etária		
BITTENCOURT e MERCADO (2014)	Até 25 anos	15%
	26 a 35 anos	44%
	36 a 45 anos	26%
	46 a 55 anos	15%
SOUSA e MACIEL (2016)	Varia entre 17 a 51 anos	
	202 - 17 a 20 anos	
	368 - 21 a 30 anos	
Renda Familiar		
BITTENCOURT e MERCADO (2014)	1 a 3 salários mínimos	5%
	3 a 5 salários mínimos	38%
	5 a 8 salários mínimos	26%
	> 10 salários mínimos	18%
SOUSA e MACIEL (2016)	Não tem renda	26%
	Até 1 salário	23%
	Mais de 1 até 2 salários mínimos	23%
	Mais de 2 até 5 salários mínimos	22%
	Mais de 5 até 10 salários mínimos	4%
	Mais de 10 salários mínimos	0%
	Não respondeu	1%

Figura 4: Perfil sócio demográfico dos alunos evadidos
Fonte: Bittencourt e Mercado (2014) e Sousa e Maciel (2016)

Em relação ao gênero, a evasão prevalece entre estudantes do sexo masculino, quanto a faixa etária, a maioria se concentra entre 20 a 35 anos, e grande parte possui renda familiar de até cinco salários mínimos. Bittencourt e Mercado (2014) ressaltam que 62% deles são casados ou possuem um(a) companheiro(a), em contrapartida, menos da metade (28%) é solteira.

O texto assinado por Cornélio e Vasconcelos (2015) sinaliza que a escolaridade dos estudantes matriculados e evadidos no Polo de Matrícula Presencial de Itajuba (MG) varia entre Ensino Médio + Técnico (19%); Ensino Médio completo (34%); Ensino Superior completo (13%); Ensino Superior incompleto (30%); pós-graduação (MBA, Mestrado) não ultrapassa 2,4%.

Com o propósito de identificar os fatores de permanência dos estudantes nos cursos em EAD, Fiuza e Sarriera (2013) constataram que 86% da amostra trabalham, apenas 11% dedicam-se exclusivamente aos estudos. Considerando a situação familiar, prevalecem estudantes casados e com filhos (38%), casados sem filhos (22%) e os que vivem com os pais ou parentes (22%). Percebe-se que predominam estudantes fora da faixa 18-24 anos, que assumiram responsabilidades inerentes à vida adulta. A resiliência escolar está diretamente relacionada a trajetória de vida, assim como, a questões pessoais do estudante, conforme sinalizado por Almeida et al. (2013) e Unesco (2006). Entretanto, tal situação não isenta as IESs de promoverem ações que diagnostiquem as dificuldades enfrentadas pelos estudantes nos anos iniciais do curso e ações que possam minimizar a evasão. Apesar de Silva Filho (2007) afirmar que a evasão não pode ser resumida a fatores econômicos, observa-se que grande parte destes estudantes trabalha e possui uma renda familiar que varia entre dois e cinco salários mínimos. Infere-se que, características sociodemográfica, como a necessidade de trabalhar para a manutenção da casa, família e estudos, contribui para elevar os indicadores de desistência.

3.2 Motivações para decisão de evasão

Atendo-se aos textos selecionados, a Figura 5 reúne os fatores motivacionais que levam a decisão de evasão.

O desempenho acadêmico é um fator que influencia na decisão de evasão. Entre os estudantes evadidos do curso de Física da UFRN, Sousa e Maciel (2016) perceberam que 90% deles apresentam baixo rendimento escolar uma vez que têm médias que variam entre zero a cinco. Ao aplicarem um questionário sobre performance estudantil dos alunos matriculados no EAD, Fiuza e Sarriera (2013) identificaram a existência de dois grupos: o primeiro (180 sujeitos) se declara na média ou acima da média, o segundo (402 casos) apresentam abaixo da média ou muito abaixo da média. A autora relaciona esta situação a casos de baixo autoestima e ao fato de não valorizarem o curso que realizam.

Ao questionar os estudantes sobre a capacidade de aprenderem sozinhos, 65,97% responderam positivamente, contudo, ao se manifestarem sobre a importância da presença física do professor, 54,63% consideram imprescindível (EMANUELLI, 2011). Para a autora, esse resultado sinaliza que aprender sozinho caminha paralelamente ao ensino clássico, baseado na transmissão de estoques de conteúdo. Nesse contexto, em que medida a evasão poderia ser associada a concepções pedagógicas centradas na passividade do estudante e na pouca exploração de recursos tecnológicos digitais, capazes de contribuir para a interatividade, colaboração, participação, como defende Daudt e Behar (2013).

Ao buscarem o entendimento sobre as motivações de escolha e permanência dos estudantes matriculados nos cursos a distância, Fiuza e Sarriera (2013) propuseram um modelo sintético de permanência, com base em três dimensões: questões

pessoais (endógena aos alunos); questões acadêmicas (exógenas aos alunos) e questões contextuais, envolvendo alunos e curso. Com base no referido modelo, os autores recomendam reflexões estratégicas que podem modificar as taxas de evasão. Bittencourt e Mercado (2014) entendem por questões endógenas aquelas conectadas diretamente a IES (motivos institucionais, problemas didáticos e pedagógicos) e questões exógenas aquelas diretamente associadas aos estudantes, mas que as IESs não têm qualquer controle sobre elas (sócio-política e econômica; vocação pessoal, características individuais e conjunturais).

Autores	Motivações	Autores	Motivações
EMANUELI, G. B. (2011)	Os cursos de EAD assumem o seguinte paradoxo: atração é exercida por meio das características economicidade e flexibilidade e, a reafirmação, é exercida pela força do isolamento e a necessidade do professor.	PACHECO, A. S. V.; MAKAYAMA, M. K.; RISSI, M. (2015)	Por meio da abordagem multiparadigmática a qual os autores propuseram desenvolver uma construção teórica sobre a gestão de curso EAD, visando a permanência dos estudantes por meio dos seguintes paradgmas: Interpretativista - Agentes envolvidos têm pouca percepção holística sobre o curso. Funcionalista - Existe uma busca de eficiência nos processos, no entanto, com falta de objetivos claros. Teoria Crítica - Existe diversidade de comunicação, contudo, é necessário o desenvolvimento de argumentos dos agentes. Necessário também o desenvolvimento de autonomia dos estudantes e tutores. Gestão do Conhecimento - Existe o mapeamento das dos processos, porém não existe a gestão do conhecimento, ou seja, este é pouco socializado e compartilhado.
DAUDT, S. I. D.; BEHAR, P. A. (2013)	Dentro de uma perspectiva de gestão pedagógica, o modelo pedagógico deve conter de forma explícita: objetivos educacionais, concepção curricular, formas de elaboração e utilização de materiais didáticos, metodologia de ensino com forma de avaliação e dinâmica de atendimento ao estudante.	CORNELO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W. (2015)	Com base no modelo de permanência dos autores Fiuza e Sarriera (2013) e por meio de Análise Fatorial, os autores encontram indicadores de permanência dos estudantes com a situação de matriculados e formados: Questões pessoais Habilidade em administrar o tempo para e dedicar aos estudos; Alterações na rotina de trabalho ocorridas durante a realização do curso; Habilidade de conciliar o curso com outras atividades pessoais; Habilidade de elaborar um plano de estudo que oriente as atividades; Conciliar eventos familiares durante a realização do curso; Incentivo familiar para a realização do curso; Habilidade em utilizar recursos e ferramentas tecnológicas do curso; Condições do ambiente de estudo em casa. Questões acadêmicas Grau de complexidade do curso; Quantidade de atividades propostas durante o curso; Apoio fornecido pelo tutor e interação entre os participantes do curso; Qualidade textual e gramatical das mensagens trocadas pelo tutor com os alunos; Apoio da instituição frente às dificuldades tecnológicas encontradas durante a realização do curso; Vínculo estabelecido entre tutor e aluno; A qualidade do feedback/orientações fornecidos pelo tutor em relação às participações; Grau de dificuldade das atividades propostas pelo curso. Questões contextuais Duração total do curso; Acesso ao sistema virtual do curso; Acesso ao material didático utilizado no curso; Acesso às informações do curso antes do seu início.
FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C. (2013)	Criação de um modelo em que há indicadores de permanência, contendo: Questões pessoais: motivação; afetividade/sentimento; persistência e desempenho pessoal. Questões acadêmicas: atitude e comportamento do professor; atitude e comportamento do tutor, atividades, aulas e disciplinas. Questões contextuais: recursos tecnológicos, modalidade EAD, flexibilidade horário e interação/comunicação.	SOUSA, A. S. Q.; MACIEL, C. E. (2016)	O perfil dos alunos evadidos foi apresentado na figura 3
BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. (2014)	A decisão de evasão é provocada por questões exógenas (fatores externos, a IES não tem controle sobre esses fatores) e endógenas (fatores diretamente relacionados a IES). A primeira provoca 43% das evasões e, a segunda, responsável por 57% das desistências.	CORNELO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W.; GOULART, I. B. (2016)	Por meio da Análise Fatorial os autores identificaram as variáveis que facilitam e dificultam a permanência do estudante no EAD. Fatores facilitadores para permanência A primeira componente (disciplina e habilidades gerais do aluno) + (desenho do curso); Segunda Componente (desempenho da tutoria) + (apoio institucional); Terceira componente (ambiente próprio) + (atividades do curso); Fatores dificultores para permanência A primeira componente (desenho do curso) + (habilidades tecnológicas) + (ambiente próprio) + (atividades do curso); A segunda componente (desempenho da tutoria) + (apoio institucional); A terceira componente (disciplina) + (habilidades gerais do aluno) + (complexidade do curso).
SANTOS, S. C. (2014)	Dois motivos foram identificados: dificuldade de adaptação à modalidade e dificuldades com proposta pedagógica do curso, ou seja, a matemática em si.	BIZARRIA, F. P. A.; TASSIGNY, M. M.; SILVA, M. A. (2017)	Estratégias de enfrentamento para contensão da evasão escolar identificadas na IES do Ceará - Organização do tempo: Diante das múltiplas tarefas e outros vínculos, desenvolver no estudante a capacidade de organização do tempo e autonomia; - Resgate dos alunos: Realizado por diversos recursos (e-mail, telefone, contato pessoal); - Atendimento individualizado: Por intermédio de ações artesanais o atendimento a necessidade específica do aluno é atendida; - Papéis dos atores envolvidos: Definição clara das funções (não acumulo de responsabilidades); - Planejamento: Reuniões para resolução de problemas e planejamento de curto prazo. - Formação Continuada: Capacitação do corpo docente para o ambiente EAD, assim como, o corpo diretivo e administrativo. - Calendário Acadêmico: Institucionalização do calendário escolar

Figura 5: Fatores motivacionais que influenciam na decisão de evasão
Fonte: elaborado pelos autores

Ao investigar a evasão no curso de Licenciatura em Matemática, oferecido no formato EAD, Santos (2014) concluiu que a modalidade em si não é fator de evasão uma vez que tanto no presencial (44%) quanto no EAD (70%)¹ há elevado índice de evasão. Assim sendo, o número de estudantes que concluem o referido curso, seja a distância ou presencial, é reduzido (13%)² (SANTOS, 2014, p. 172).

Com base na construção teórica proposta por Pacheco, Nakayama e Rissi (2015) a leitura funcionalista do fenômeno prevalece uma vez que reconhecem a busca de eficiência e efetividade pelos agentes envolvidos na modalidade. Ao buscarem o entendimento sobre as motivações de escolha e permanência dos estudantes matriculados nos cursos a distância, Fiuza e Sarriera (2013) propuseram um modelo sintético de permanência, com base em três dimensões: questões pessoais (endógena aos alunos); questões acadêmicas (exógenas aos alunos) e questões contextuais, envolvendo alunos e curso. Com base no referido modelo, os autores recomendam reflexões estratégicas que podem modificar as taxas de evasão. Bittencourt e Mercado (2014) entendem por questões endógenas aquelas conectadas diretamente a IES (motivos institucionais, problemas didáticos e pedagógicos) e questões exógenas aquelas diretamente associadas aos estudantes, mas que as IESs não têm qualquer controle sobre elas (sócio-política e econômica; vocação pessoal, características individuais e conjunturais).

Ao utilizar a análise fatorial dos dados relativos à categoria alunos matriculados e formados, Cornélio e Vasconcelos (2015), com base no modelo de permanência proposto por Fiuza e Sarriera (2013), identificaram as variáveis de permanência no curso EAD. Considerando a dimensão “questões pessoais”, entre as vinte variáveis, as mais significativas foram incentivo familiar para realização do curso e habilidade para uso das ferramentas tecnológicas; no que se refere à dimensão “questões acadêmicas”, a variável preponderante foi o conhecimento das dificuldades tecnológicas dos estudantes e oferta de suporte por parte da IES; finalmente, a dimensão “questões contextuais” revelou que as variáveis mais importantes são acesso ao material didático utilizado e acesso ao sistema virtual do curso.

Cornelio, Vasconcelos e Goulart (2016) concluem que o desenho do curso, entendido como aspectos relacionados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, assim como a sua duração e complexidade, são fatores preponderantes tanto para evasão, quanto para a permanência do estudante. Essa conclusão reforça a importância dos fatores endógenos à IES pois eles estão relacionados à gestão acadêmica do curso e reforça as ponderações de Daudt e Behar (2013). No segundo componente se verifica a centralidade do apoio institucional relacionado à qualidade, oferta e o desempenho da tutoria.

De acordo com Emanuelli (2001), dado a ausência de encontros presenciais é comum o sentimento de isolamento por parte do estudante EAD. Esta situação vai ao encontro a qual Silva Filho et al (2007) definiu como expectativas da necessidade de integração. Na modalidade em questão é importante que ações que visem a integração acadêmica, assim como, as relações pessoais entre os estudantes.

Com base no conceito de formulações estratégicas (PETTIGREW, 1987), Bizarria, Tassigny e Silva (2017) identificaram as estratégias de enfretamento da evasão escolar de uma IES vinculada a UAB. Segundo os autores, a constatação desses fatores conduz a dois tipos de reflexão: o primeiro corresponde à necessidade de

¹ Dado extraído do artigo de Anais “Evasão nos cursos de licenciatura em EAD: um estudo exploratório” relativo ao período de 2005 a 2014.

² Dado extraído do Censo da Educação Superior 2015.

uma estruturação normativa a qual possa ser compartilhada por toda IES e o segundo envolve ações que reforcem o caráter interpessoal e resultem em vínculos institucionais e afetivos.

Conforme constatado nesta seção e sinalizado por Sousa e Maciel (2016), os fatores que levam a decisão de evasão são multidimensionais, conseqüentemente é impossível estabelecer generalizações. Em consonância com os estudos de Almeida et al (2013); Fiusa e Sarriera (2012); Bittencourt e Mercado (2014), a Unesco (2016) adverte que a diversidade de elementos que contribuem para a desistência do curso tem como pano de fundo questões associadas ao sistema educacional, a estrutura social e econômica do país, portanto privilegia os fatores exógenos envolvidos com a questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como propósito identificar os motivos que contribuem para decisão de evasão do estudante matriculado no ensino superior na modalidade a distância, assim como, o perfil socioeconômico deste discente, de acordo com ensaios e artigos publicados na literatura nacional científica, considerando o período entre 2007 e 2017.

A leitura das publicações selecionadas chamou atenção para dois aspectos: primeiro o perfil de estudantes evadidos e as motivações que o levam a decisão de evasão. Em relação ao perfil, o estudo revelou as seguintes características: no que se refere a idade, o estudante está fora do intervalo sugerido pela Unesco para os estudos universitários, contemplando o intervalo de 21 a 34 anos; no que se refere ao gênero prevaleceu estudantes do sexo masculino, com vínculo empregatício, renda média de dois a cinco salários mínimos, casado e com filhos. O rendimento escolar é predominantemente baixo e para grande parte deles, o curso EAD é a primeira graduação. Trata-se de um profissional-estudante, as responsabilidades assumidas concorrem com as exigências da formação superior e isso ameaça a dedicação aos estudos, a aprendizagem, o rendimento escolar e o término do curso.

Conhecer o perfil socioeconômico deste estudante se faz necessário por dois motivos: primeiro, reafirma que a evasão está relacionada a aspectos da estrutura socioeconômica do país; segundo, por não haver políticas públicas duradouras de combate à evasão, assim como, a sistematização de registros de acompanhamento com a intenção de diminuir o impacto da desistência, o conhecimento das características deste estudante, pode em um futuro próximo, auxiliar no delineamento de ações que contribuam na contenção do abandono escolar, tanto no âmbito macro (governo), quanto meso (IES).

No que diz respeito às motivações, observa-se que são influenciadas por fatores multidimensionais, diretamente relacionadas ao estudante, a IES e ao ambiente. O fato de a modalidade produzir altos índices de evasão põe em questão se o EAD está cumprido o seu papel principal – promover o acesso e contribuir para a democratização do Ensino Superior. Possivelmente, as condições de oferta dos cursos EAD não favorecem a permanência dos estudantes, tampouco a conclusão exitosa do mesmo. Dado à diversidade dos motivos que levam a desistência, da mesma forma que existe o incentivo do poder público para a expansão do EAD, faz-se necessário a criação de políticas públicas que levem em conta o perfil e as motivações deste estudante, permitindo assim o alcance do sucesso escolar.

Neste trabalho foi evidenciado também o baixo número de estudos referente à evasão na modalidade a distância, considerando o Ensino Superior. Entre os dez artigos lidos, apenas três se debruçam sobre a área de Administração. Vale

ressaltar, conforme o relatório da SEMESP (2017), entre os cursos mais procurados na modalidade EAD, Administração aponta em segundo lugar. Dado a quantidade de procura pelo curso/modalidade e o caráter multidimensional da evasão, torna-se necessário um número maior de investigações que combinem métodos, dessa forma se consiga quantificar e qualifica o fenômeno, antes de reunir recomendações fundamentadas.

REFERÊNCIAS

- ABRAEAD. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2008. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf>. Acesso em: 04 out 2017.
- ALMEIDA, O. C. S.; ABBAD, G.; MENESES, P. P. M.; ZERBINI, T. Evasão em Cursos a Distância: Fatores Influenciadores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 14, n. 1, p. 19-33, jan./jun. 2013.
- ALONSO, K. M. A. EAD no Brasil: Sobre (Des)caminhos em sua Instauração. *Educar em Revista*, Edição Especial, n. 4, p. 37-52, 2014.
- BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos Cursos na Modalidade de Educação a Distância: Estudo de Caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. São Paulo, SP: Autores Associados. 2002.
- BIZARRIA, F. P. A.; TASSIGNY, M. M.; SILVA, M. A. Formulações Estratégicas para o Enfrentamento da Evasão Escolar: O Caso de uma Instituição de Ensino Superior no Ceará. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, v. 22, n. 1, p. 21-38, mar. 2017.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 09 mai. 2018.
- BRASIL. *Ministério da Educação*. Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 09 mai. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. *Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 jun. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 09 mai. 2018.
- CENSO EAD.BR. Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. *Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015/2016*. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2018.
- COLLINS, J.; HUSSEY, R. *Pesquisa em Administração*. Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005. 349 p.
- CORNELIO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W. Evasão e Permanência Estudantil na educação a distância. *Opción*, v. 31, Edição especial 1, p. 204-222, 2015.
- CORNELIO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W.; GOULART, I. B. Educação a Distância: Uma Análise Estatística dos Fatores Relacionados à Evasão e à Permanência. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, v. 9, n. 4, p. 26-44, Edição Especial, 2016.

- COSTA, C. J.; COCHIA, C. B. R. A expansão do ensino superior no Brasil e a educação a distância: instituições públicas e privadas. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 16, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2013.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é Bibliometria? Uma Introdução ao Fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais – Internext*, v. 10, n. 2, p. 1-5, mai./ago. 2015.
- DAUDT, S. I. D.; BEHAR, P. A. A Gestão de Cursos de Graduação a Distância e o Fenômeno da Evasão. *Educação*, v. 36, n. 3, p. 412-421, set./dez. 2013.
- DIAS SOBRINHO, J. Educação Superior: Bem Público, Equidade e Democratização. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013.
- EXITO EXPORTADOR. Estadísticas Mundiales Del Internet: Usuarios Del Internet y Población por Países y Regiones. Disponível em: <<http://www.exitoelexportador.com/stats.htm>>. Acesso em: 18 mai. 2018.
- FRANÇA, C. L.; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. Psicologia e educação a distância: Uma revisão bibliográfica. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 32, n. 1, p. 4-15, 2012.
- EMANUELLI, G. B. Atração e Refração na Educação a Distância: Constatações Sobre o Isolacionismo e a Evasão Do Aluno. *Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, v. 4, n. 2, p. 205-218, mai./ago. 2012.
- FAVERO, R. V. *Dialogar ou evadir: eis a questão: um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância no estado do Rio Grande do Sul*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Educação a Distância, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- FERRUGINI, L.; SOUZA, D. L.; MORAIS, R.; PINTO, C. L. Educação a Distância no Brasil: Potencialidades e Fragilidades. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 12, n. 1, p. 90-98, jan./jul. 2014.
- FINK, A. *Conducting research literature reviews. From the internet to paper*. London: SAGE Publications, 2010.
- FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C. Motivos para Adesão e Permanência Discente na Educação Superior a Distância. *Psicologia: Ciência e Profissão*, n. 33, v. 4, p. 884-901, 2013.
- HOLMBERG, C. The Evolution, Principles and Practices of Distance Education. *Studien und Berichte der Arbeitsstelle Fernstudienforschung der Carl-von-Ossietsky Universität Oldenburg*, v. 11, 2005. Disponível em: https://www.uni-oldenburg.de/fileadmin/user_upload/c3l/master/mde/download/asfvolume11_eBook.pdf. Acesso em: 09 mai 2018.
- KENTNOR, H. Distance Education and the Evolution of Online Learning in the United States. *Curriculum and Teaching Dialogue*, v. 17, n. 1 e 2, 2015.
- MEDEIROS, A. F. C. *Conceitos fundamentais para Educação a distância*. João Pessoa: Editora UFPA, 2015.
- MEZZARI, A.; TAROUÇO, L. M. R.; AVILA, B. G.; MACHADO, G. R.; FAVERO, R. V. M.; BULEGON, A. M. Estratégias para detecção precoce de propensão à evasão. *RIED*, v. 16, n. 2, p 147-175, 2013.
- MOORE, M. Theory of transactional distance. In: Keegan, D. (Org). *Theoretical Principles of Distance Education*. London: Routledge. 1997. p. 22-38.
- MOURA, J.; CALDERANO, M. A. Evasão nos Cursos de Licenciatura em EAD: Um Estudo Exploratório. In: XI Seminário Internacional de La Red Estrado – Ciudad de México, *Anais ...* México: Universidad Pedagógica Nacional, 2016.
- PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. *Revista USP*, São Paulo, no. 89, p. 26-61, mar/mai 2011.

- PACHECO, A. S. V.; NAKAYAMA, M. K.; RISSI, M. Evasão e Permanência dos Estudantes de um Curso de Administração a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil: Uma Teoria Multiparadigmática. *Revista de Ciências da Administração*, v. 17, n. 41, p. 65-81, abr. 2015.
- SANTOS, S. C. Discutindo Sobre a Evasão em um Curso de Licenciatura em Matemática a Distância. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 34, p. 161-178, mai./ago. 2014.
- SCHLICKMANN, R.; ROCZANSKI, C. R. M.; AZEVEDO, P. *Experiências de educação superior a distância no mundo*, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/61449/EXPERI%C3%80NCIAS%20DE%20EDUCA%C7%C3%93%20SUPERIOR%20A%20DIST%C2%80NCIA%20NO%20MUNDO.pdf?sequence=1>> Acesso em: 18 mai. 2018.
- SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. *Mapa do ensino superior no estado de São Paulo*, 2017. Disponível em: http://semesp1.tempsite.ws/semesp_beta/wp-content/uploads/2014/04/Mapa-do-Ensino-Superior-no-Estado-de-SP-26-08-2013.pdf. Acesso em: 09 mai. 2018.
- SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.
- SILVA, M. P. D.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação a Distância em Foco: Um Estudo Sobre a Produção Científica Brasileira. *RAM - Rev. Adm. Mackenzie*, v. 16, n. 4, p. 202-230, jul./ago. 2016.
- SILVA, M. P.; DOMINGOS, M. F. N. D.; BIZARRIA, F. P. A; ALMEIDA, Y. A.; GOMES, M. L. S. Educação à distância em países lusófonos: o caso do Brasil, de Moçambique e de Cabo Verde. *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, v. 19, n. 1, p. 35-49, jan./jun. 2014.
- SOUSA, A. S. Q.; MACIEL, C. E. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da universidade aberta do Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 04, p. 175-204, out./dez. 2016.
- TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: XXVI ENEGEP - Fortaleza, *Anais...* Ceara: Abebro, 2006.
- UNESCO. Instituto Internacional para La Educación Superior en América Latina y el Caribe. *Repitencia y Deserción Universitaria em América Latina*, Universidad de Talca, 2006.
- UNITED STATES DEPARTMENT OF EDUCATION. Biennial survey of education in the United States, opening fall enrollment in higher education. *United States Department of Education, National Center for Education Statistics*. 2013. Disponível em: http://nces.ed.gov/programs/digest/d13/tables/dt13_303.10.asp. Acesso em: 09 mai. 2018
- VILAÇA, M. L. C. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. *Revista Magistro*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 88-101, 2010.